

“Sombra do Arco-Iris”

O novo livro de Malba Tahan



Malba Tahan

Dentro da cena literaria do Brasil, Malba Tahan se impõe como figura impar. Sua literatura, tecida com o encanto de suas frases e a moralidade de seus contos, deleita e educa. Parecendo deleitar apenas, os pequenos apólogos arabes penetram na alma dos que lêem o conhecido orientalista e deixam ali os germes dos ensinamentos morais que, mais cedo ou mais tarde frutificam largamente. A poesia de suas frases juntam-se os ensinamentos de toda a ordem. Seja apenas no dominio puramente literario, seja dentro do âmbito da matemática — como em “O homem que calculava” — Malba Tahan vai vendo crescer cada dia a legião já extraordinariamente grande de seus discipulos, que são todos que o lêem. Ainda agora, o “moleiro de Malba”, vem de publicar um livro, verdadeira joia literaria. Atravessando anos a fio a ler e recolher poesias das mais belas da lingua pátria, o escritor teceu com elas um romance maravilhoso a que deu o sugestivo titulo de “A sombra do Arco-Iris”. Justifica-se o titulo — absurdo nos dominios puros da fisica — nos limites da literatura. Arco-Iris, simples fenómeno de refração, não poderia ter sombra, dentro das rigidas concepções da Fisica. Malba Tahan encontrou, entretanto essa sombra, maravilhosamente concebida no entremeio romântico das paisagens dos desertos. Recolhendo esses versos, adaptando-os ás frases dos personagens de seu livro, o autor consegue efeitos surpreendentes nesse trabalho absolutamente original e de raro valor. Lê-se o livro sofregamente e, ao fim, sente-se quão justificado é aquele verso que diz: “Saudade é o eco em dor das vozes que morreram”, citado em “A Sombra do Arco Iris”. Fica a saudade das frases compassadas e melódicas de Chach A. Band; fica a saudade da formosa Nadima, “flor de perfume raro e de esquisito encanto; fica a saudade do ambiente romântico em que os personagens se agitam e fica a saudade de se ter lido o livro que, apesar de volumoso, acaluta tão depressa. Malba Tahan prestou um serviço á poesia brasileira. “A Sombra do Arco Iris”, editado pela Editora Getúlio Costa, ficará na literatura do Brasil.